LEISHMANIOSE NAS ALDEIAS - UMA DOENÇA QUE MATA

Carolina da Silva Bachini (carolina.sbachini@gmail.com)
Edith Palacio (edith.palacio1120@gmail.com)
Paulo Silva de Almeida (psilvadealmeida@yahoo.com.br)
Herintha Coeto Neitzke Abreu (herinthaabreu@ufgd.edu.br)

As leishmanioses são doenças infecto-parasitárias, endêmicas no estado de Mato Grosso do Sul. As aldeias Jaguapiru e Bororó, localizadas na cidade de Dourados, foram selecionadas para o projeto por viverem em ambiente propício à disseminação da infecção, por se encontrarem em estado de extrema pobreza, além de possuírem pouco acesso à informação sobre a doença. O projeto possui o objetivo de compartilhar conhecimento, a fim de que os próprios indígenas sejam capazes de identificar possíveis criadouros do inseto flebotomíneo no ambiente (resíduos de árvores frutíferas, pneus e lixos descartados incorretamente), além de monitorar o aparecimento de sintomas nos cães e no homem (feridas na face, caquexia, fraqueza, hepatoesplenomegalia). Dessa forma, conscientizar a população alvo sobre os meios de se protegerem, como uso de repelentes, telas em janelas e portas, calças e camisetas de manga comprida. Os materiais utilizados para a conscientização, através da elaboração de panfletos, folders e cartazes com informações descritivas da doença. Além disso, o projeto visa contemplar na língua materna indígena por meio da escrita, não apenas em português, mas também em guarani. Porém, com a pandemia da COVID-19, a equipe executiva do projeto não conseguiu entregar nas aldeias, mas conforme a situação da pandemia se normalizou, após as escolas voltarem de forma presencial foi possível entrar na aldeia e divulgar as informações sobre leishmaniose nas escolas indígenas. Na palestra, explica-se o ciclo da leishmaniose, lista-se a importância de proteger o meio ambiente e os animais na prevenção da doença e foi mostrado um inseto em tubo de vidro. Alguns indígenas relataram que desconheciam a doença e o vetor. No final da palestra foi aberto para os alunos realizarem perguntas é tirarem dúvidas sobre a doença na região. Observamos que o conhecimento da população indígena sobre leishmaniose permanece limitado.